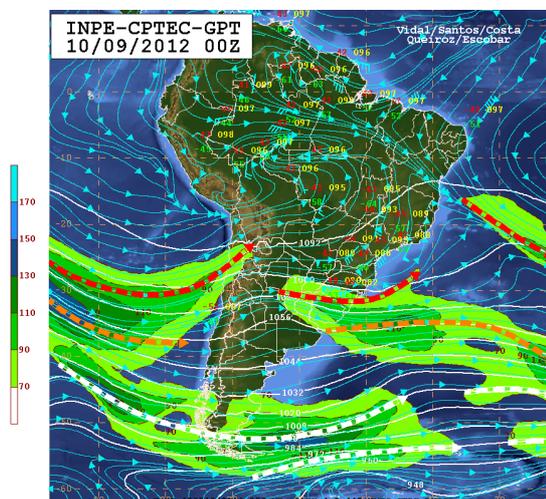


Análise Sinótica

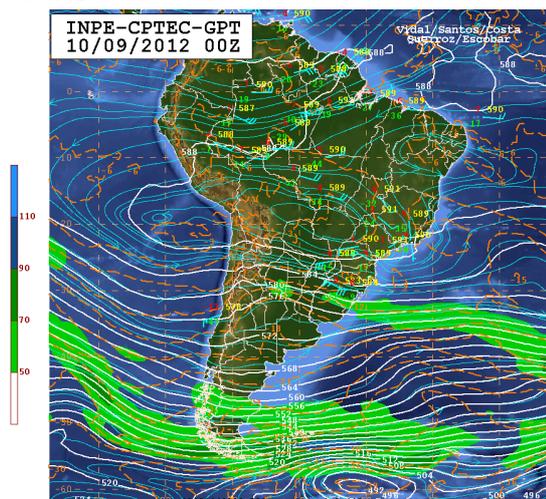
10 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



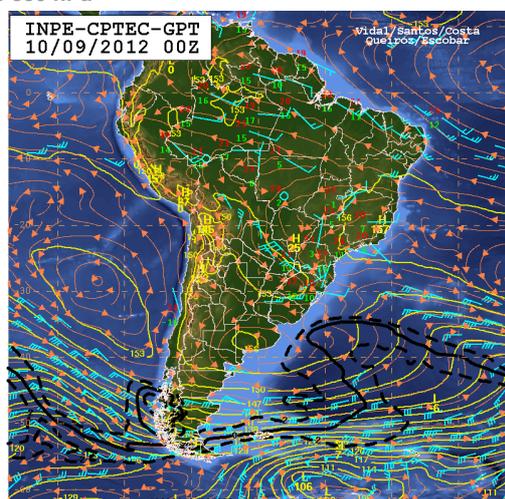
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 10/09 observa-se a presença de um cavado desde o oeste da BA até o Atlântico, onde também tem o suporte do Jato Subtropical (JST). Como não há umidade suficiente, este cavado favorece instabilidade fraca apenas na faixa litorânea e leste, junto aos ventos de sudeste em baixos níveis (principal fator). Observa-se a presença de uma crista entre o Peru e os Estados de TO e GO. Ao norte deste anticiclone nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) e ao norte nota-se outro anticiclone. A difluência mais significativa associada a estes sistemas encontra-se no extremo noroeste do continente, onde colabora para a instabilidade, que é provocada principalmente pela termodinâmica. Observa-se uma crista sobre o leste do Nordeste. Sobre o norte da Argentina nota-se a presença de um cavado, contornado em parte pelo JST, onde se encontra o ramo estacionário do sistema, uma vez que a baroclinia do JST não é tão evidente. Este cavado se deslocou de oeste e se acoplou a este sistema frontal comentado (vide análise). Sobre o oceano Atlântico também nota-se curvatura ciclônica, que também dá suporte ao sistema frontal, junto ao ramo norte do Jato Polar (JPN), onde se encontra o gradiente de temperatura mais significativo e reflete o ramo frio do sistema. Ao sul de 40°S nota-se o ramo sul do Jato Polar (JPS) com núcleos mais intensos.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 10/09 observa-se uma ampla circulação anticiclônica sobre o interior do país. A presença deste sistema gera subsidência e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre boa parte da região em que atua. A falta de nebulosidade significativa contribui para uma maior quantidade de radiação solar e junto à compressão adiabática do ar gerada pelo anticiclone deixa a temperatura elevada. Junto à elevada temperatura ocorre o entranhamento de ar mais seco das camadas mais altas, por este movimento subsidente comentado, e juntos deixam a UR bastante baixa no período da tarde. Ao leste dessa área de circulação anticiclônica nota-se o reflexo do cavado entre a BA e o Atlântico, que de certa forma induz a convergência em baixos níveis e colabora para a chuva fraca na faixa leste. Ao norte deste cavado observa-se o reflexo do anticiclone, o que sugere sua característica dinâmica e inibe a formação de instabilidade significativa. Sobre os setores norte e oeste do continente nota-se a curvatura ciclônica nas linhas de corrente, que de certa forma colabora para a convergência em baixos níveis. Sobre o norte da Argentina nota-se o reflexo do cavado comentado em altitude. Este sistema advecta vorticidade ciclônica em sua dianteira e colabora para a forte instabilidade observada entre o nordeste da Argentina e RS, além de parte do Paraguai. Sobre o oceano Atlântico observa-se o cavado frontal, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial associados, o que indica certa baroclinia. Entre o Pacífico, extremo sul do continente, Estreito de Drake e parte do Atlântico (50°S/45°W) nota-se um padrão de onda, com baroclinia associada, refletem a presença das correntes de jato em altitude e dão suporte aos sistemas frontais em superfície.

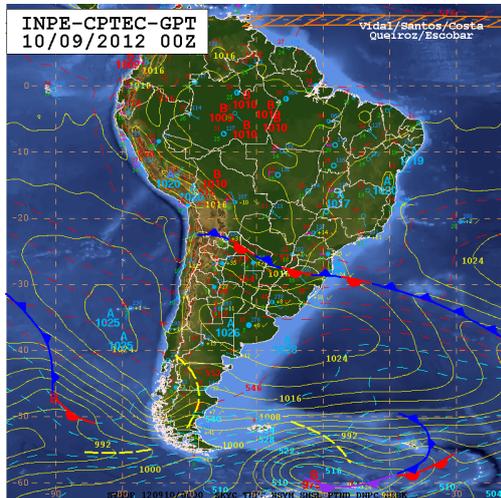
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 10/09, observa-se ao norte de 30S o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente Sulamericano e o Oceano Atlântico adjacente. Este sistema tem núcleo de 1560 mgp, e reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. O vento associado à circulação deste sistema advecta massa e umidade do Atlântico para a faixa leste da Região Nordeste do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone verifica-se o padrão de vento do quadrante norte, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento advecta calor e umidade de latitudes mais baixas para áreas do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Região Sul do Brasil, contribuindo para a intensificação da nebulosidade associada a um sistema frontal em superfície (ver imagem de satélite). Sobre o Oceano Pacífico, verifica-se um anticiclone, com núcleo de 1530 mgp, posicionado em torno de 30S/85W, associado a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), em superfície.



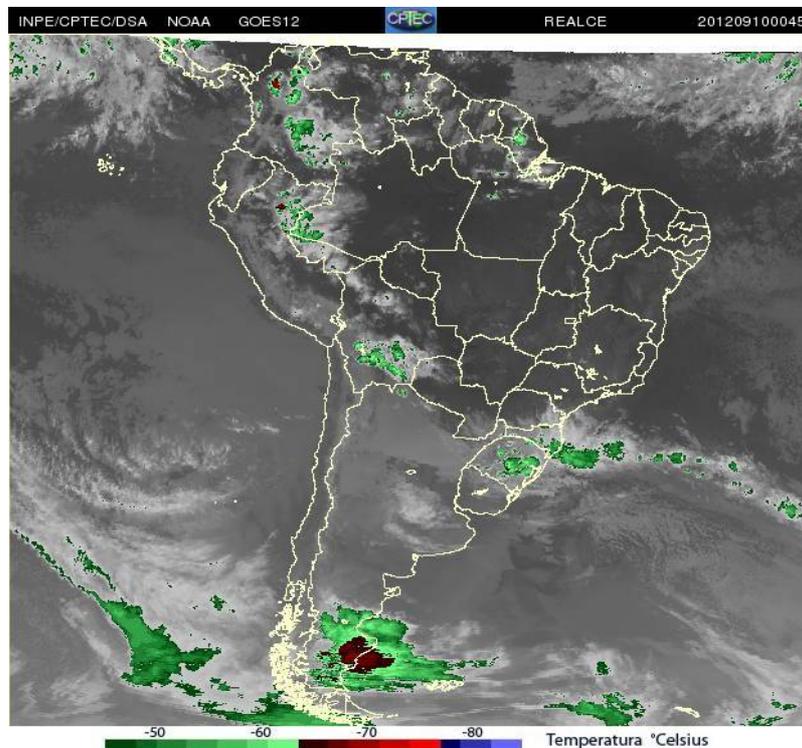
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/09, observa-se a presença de uma frente estacionária entre o sul da Bolívia, norte e nordeste da Argentina, norte do RS, sul de SC e segue pelo Oceano Atlântico até um núcleo de baixa pressão posicionada em torno de 50S/03W. Na retaguarda deste sistema é possível observar o anticlone migratório pós-frontal com valor de 1028 hPa, atuando sobre a Província de Buenos Aires (Argentina), Uruguai e sul do RS. Observa-se a presença de um cavado sobre o sul do continente Sulamericano. Outros sistemas transientes são observados a sul de 30S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1028 hPa, centrado em torno de 28S/10W, com a sua borda oeste atuando sobre a faixa leste do Brasil, entre as Região Sudeste e Nordeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1025 hPa posicionada em torno de 35S/82W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 11 N sobre o Pacífico entre 8N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

10 September 2012 - 00Z





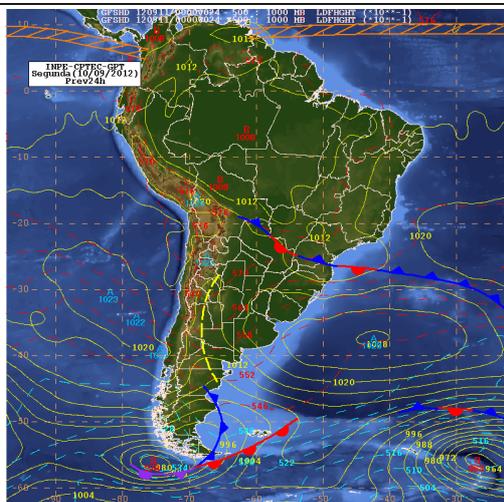
Previsão

A massa de ar seco deverá predominar sobre o interior do país nos próximos dias. Este padrão é mantido devido ao predomínio do anticiclone em 500 hPa comentado na análise. As temperaturas estarão elevadas e a umidade do ar poderá entrar em estado de alerta em diversas cidades da faixa central do Brasil. Apenas em parte do centro-sul do país, espera-se uma mudança no padrão, principalmente na faixa leste deste setor, que será comentada mais abaixo. A presença do cavado entre a média e alta troposfera, junto ao sistema frontal estacionário em parte do Sul do país deixará o tempo bastante instável em boa parte da Região nesta segunda-feira. Com o deslocamento do cavado poderá chover na parte da tarde no PR e com menores chances no Litoral Sul de SP. Os modelos indicam forte instabilidade entre o norte do RS, centro-leste de SC e oeste e sul do PR. Há uma boa concordância para este padrão de chuva mais intensa. A tendência é que este sistema frontal se desloque para o oceano e o cavado na média e alta troposfera continuará seu deslocamento para nordeste, com menos amplitude. Entretanto, este cavado deverá dar origem a uma onda frontal a partir da frente estacionária no oceano. A onda frontal se formará ao leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Com a formação da onda frontal, o gradiente de pressão aumentará, e consequentemente os ventos de sul na faixa que vai do RJ ao norte do RS. Este padrão em baixos níveis aliado ao cavado na costa leste do centro-sul do Brasil mudará o padrão de tempo seco dos últimos dias e favorecerá chuva, mesmo que de fraca intensidade, principalmente na faixa litorânea. Na faixa leste poderá chover também, mas o importante é que a nebulosidade aumentará e os índices de UR deverão amenizar. No litoral entre SC e PR os modelos numéricos indicam chuva intensa principalmente entre esta noite e madrugada de terça-feira. Além disso, o deslocamento deste cavado já comentado no início da terça-feira poderá provocar pancada de chuva apenas pela manhã entre a faixa central de MS e norte do PR. A partir da quarta-feira a onda frontal se deslocará ainda para o oceano e o anticiclone na retaguarda do cavado em altitude (padrão de onda) deverá se intensificar e voltará a inibir a instabilidade sobre as demais áreas do país. A partir de quinta-feira este anticiclone na camada mais alta advectará vortacidade anticiclônica corrente abaixo e intensificará a ASAS. Desta forma, os ventos de leste na faixa leste do país transportarão mais umidade e favorecerão o aumento de nebulosidade e chuva fraca, principalmente no litoral. A partir do sábado, uma onda curta embebido no escoamento de oeste na borda sul da crista poderá voltar a instabilizar parte do Sul do país.

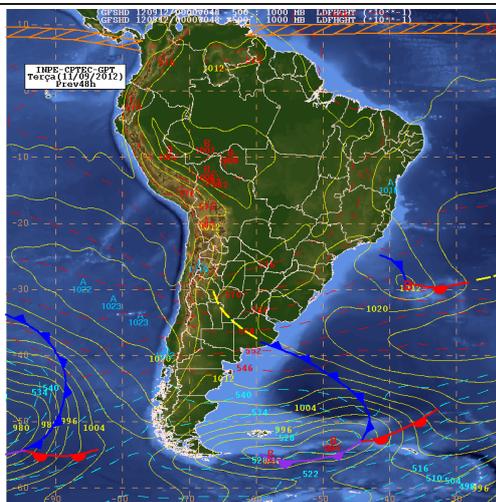
Elaborado pelas Meteorologistas Ana Paula Santos e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

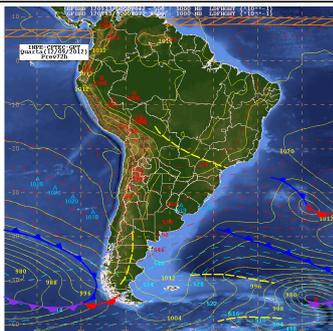


48 horas

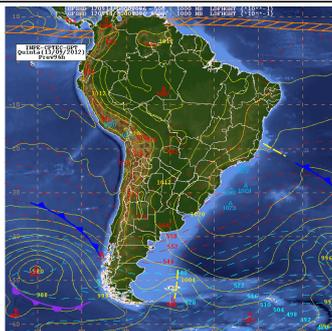


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

